



FAPESC

Fundação de Amparo à Pesquisa e
Inovação do Estado de Santa Catarina



GOVERNO DE SANTA CATARINA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES
2015 - 2018
Balanço Social



Índice Temático

[5 TECNOVA](#)

[6 PPSUS](#)

[7 Inventário Florístico-Florestal](#)

[8 Centros de Inovação](#)

[9 PROEVENTOS](#)

[10 INCTs](#)

[11 Economia Verde e Solidária](#)

[12 Mobilidade Urbana](#)

[13 Sinapse da Inovação](#)

[14 Bolsas de Pós-Graduação](#)

[15 Prêmio Stemmer](#)

[16 PRONEX](#)

[17 Universal](#)

[18 Entra21](#)

[19 Acordos com IES](#)

[20 Plano Estadual de Recursos Hídricos](#)

[21 Aquífero Guarani/Serra Geral](#)

[22 Comunicação FAPESC](#)

[23 Conferência Estadual de CTI](#)

[24 RCT](#)

[25 Marco Legal do Biogás](#)

[26 Cooperação Internacional](#)

[27 Conselho Superior](#)

[28 Carvão Mineral](#)

[29 Talento Inovador](#)

[30 Jovens Pesquisadores](#)



OBS: Com um clique sobre os temas, este índice o(a) levará diretamente aos textos sobre programas, projetos e similares. São diferentes os títulos usados nas matérias, as quais podem ter links para vídeos ou outros conteúdos correlatos.



Obter resultados que contribuam para o avanço do conhecimento e, por consequência, para a melhoria da qualidade de vida da população é um dos propósitos da FAPESC ao fomentar as atividades relacionados a CTI (Ciência, Tecnologia e Inovação). Tal apoio se estende a todas as mesorregiões catarinenses, de modo a minimizar desigualdades regionais – tanto que vários editais dispõem de cláusulas que evitam a concentração de verbas numa única área territorial.

A Fundação executa centenas de programas e projetos, em quatro linhas principais: Pesquisa; Inovação; Capacitação de Recursos Humanos; e Difusão de CTI. Além delas, incontáveis ações de articulação dos setores acadêmicos, empresariais e governamentais, bem como outras realizadas no último quadriênio, correspondente à segunda gestão do Professor Sergio Luiz Gargioni frente à presidência da FAPESC. Dentro desse período ele foi reeleito para a presidência do CONFAP (Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa). Graças à proeminência do cargo e aos contatos que ele proporcionou, Gargioni teve papel fundamental tanto na proposição e aprovação do Marco Legal de CTI quanto no aumento da cooperação internacional, voltado a ampliar as fronteiras da pesquisa brasileira.

Novos desafios esperavam seu sucessor, Gilberto Luiz Agnolin, professor titular da Unochapecó que chegou a ser reitor de 2002 a 2008 e a exercer diversos cargos na administração pública.



Professores Sergio Gargioni (à esquerda) e Gilberto Agnolin (à direita) exerceram a presidência da FAPESC no período coberto por esse Balanço Social.



Neste relatório, o foco são as atividades promovidas pelo governo estadual em Santa Catarina. Há vídeos e links que enriquecem os textos e justificam a escolha pelo modelo eletrônico – como se não bastasse a economia de papel, tinta e recursos para impressão. Para dinamizar a leitura, as siglas usadas mais de uma vez aparecem por extenso apenas ao final do relatório.

Diante da publicação quase diária de novidades nos veículos institucionais da FAPESC, optou-se por um sumário executivo, capaz de dar uma ideia da variedade de temas abordados pelos pesquisadores contemplados em chamadas públicas da FAPESC (ou lançadas em conjunto, principalmente com agências federais). Esse critério de diversidade se sobrepôs à importância científica dos projetos citados a fim de constituir textos facilmente compreensíveis por leigos. Assim, apresentamos um mosaico que contém frações do muito que foi feito entre 2015 e 2018, período nada fácil para a economia brasileira, com reflexos substanciais no orçamento para pesquisa. Fica o convite para que os interessados conheçam mais sobre a instituição por meio dos 6 veículos de comunicação da FAPESC: Facebook, YouTube, Twitter, Informativo Mensal e dois sites, sendo um específico do Prêmio Stemmer Inovação Catarinense.

Boa leitura!

Coordenadoria de Comunicação da FAPESC



“A FAPESC é um importante pilar para o desenvolvimento científico e tecnológico de Santa Catarina, cumpriu e tem cumprido o seu papel de fomentar e estimular pesquisas e, sobretudo, inovações desenvolvidas pelas empresas catarinenses nas mais diversas áreas de atuação. Além disso, o empreendedorismo inovador no Estado tem sido incentivado por importantes programas como o Sinapse da Inovação, o Geração Tec e o Tecnova.”

Daniel Leipnitz, presidente da ACATE



“A FAPESC foi fundamental pelo apoio à SATC e ao nosso Centro de Tecnologia.”

Fernando Luiz Zancan, diretor executivo da Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina



“O Portal de Educação Ambiental tem permitido a capilarização da Educação Ambiental em nosso estado, graças à contribuição da FAPESC/SDS. O acesso eletrônico a ele tem sido cada vez mais elevado e as colaborações vem de todos os cantos de Santa Catarina.”

Profª. Helia Farías Espinoza, coordenadora do Projeto APP e Portal de Educação Ambiental SC



“O Prêmio Stemmer já faz parte do calendário das premiações de Santa Catarina voltadas à inovação e à pesquisa, e tem trazido ótimos resultados, pois além de premiar, estimula processos inovadores que geram diferenças no nosso dia a dia, principalmente no setor produtivo.”

Carlos Chiodini, ex-secretário de Desenvolvimento Econômico Sustentável, eleito deputado federal em 2018



“A FAPESC é uma instituição séria e atende a todos que lá buscam apoio, seja com palavras, indicações de parcerias ou mesmo recursos financeiros.”

Roberto Boell Vaz, inventor e engenheiro da UDESC



“Os recursos fornecidos pelo Pronex foram cruciais para viabilizar as pesquisas do nosso grupo, sendo em termos gerais a maior fonte de financiamento disponibilizado ao Núcleo de Excelência em Neurociências Aplicadas de Santa Catarina.”

Roger Walz, neurocientista clínico, contemplado também pelo PPSUS



“A participação da FAPESC, que sempre apoiou o Entra21-Blusoft a partir de avaliações técnicas, tem sido essencial e fundamental para o prosseguimento do programa.”

Joe Linder, presidente do Blusoft

Quase 300 empresários receberam subvenção governamental



No último quadriênio, o programa TECNOVA investiu R\$ 22,6 milhões para aumentar a competitividade de 53 micro e pequenas empresas de Santa Catarina, nas áreas de saúde, tecnologias da informação e da comunicação, energias renováveis e cadeia de petróleo e gás. Cada uma delas recebeu em média R\$ 426 mil após terem sido selecionadas por meio de chamada pública conjunta (aproximadamente 7,5 milhões da FAPESC e 15 milhões da FINEP).

José Maria Mascheroni, da Alkimat Tecnologia Ltda, situada em São José, projetou e fabricou o LaserFunde, uma impressora 3D de metais e polímeros pelo método SLM/SLS (*Selective laser sintering/melting*).

O aparelho reduz o desperdício de energia e materiais, diminuindo a quantidade de sucata decorrente da fabricação e possibilitando maior customização de máquinas fornecidas, além da redução no tempo de produção.

A Alkimat fez a logomarca da FAPESC em seu protótipo de impressora 3D.



“Um equipamento como este está apto a atender um público variado, pois abre a possibilidade de produção de próteses e implantes dentários, todos personalizados de acordo com antropometria do paciente”, diz Mascheroni, responsável direto pelo desenvolvimento e colocação no mercado dos primeiros equipamentos de corte e gravação Laser fabricados no Brasil.

Mais informações em

<https://www.youtube.com/watch?v=6o9abt2TNU0&list=PLgVUPfMcJaCeBx0-j8dhnF-OYbt3ZaTRr>



O diretor comercial da SensorWEB, Douglas Pesavento e o empresário Victor Pusch, em reunião com o coordenador de projetos da FAPESC, Randolpho Decker, e a gerente técnico-científica, Deborah Bernett.

Durante o andamento do TECNOVA, foram realizadas visitas técnicas a fim de garantir o cumprimento das metas e o bom uso dos recursos públicos. Elas foram repetidas em 2018, depois de concluídos os projetos. Entre eles, merece destaque o sistema criado pela SensorWEB, empresa de Florianópolis, cujo objetivo é automatizar a medição e o monitoramento de temperaturas em câmaras frigoríferas e de vacinas, bancos de sangue e até em supermercados, e salvar esses dados em nuvem em tempo real.

“A SensorWEB oferece uma função simples para monitorar temperatura em câmaras de refrigeração de diversos tipos, que muitas vezes os profissionais no local realizavam manualmente ou não conseguiam executar por ser um aparelho complexo. A empresa é especialista na automação desse processo”, relatou a gerente técnico-científica da FAPESC, Deborah Bernett. Em 2016, a SensorWEB venceu o prêmio da ANPROTEC como melhor empresa incubada do Brasil, quando ainda operavam no MIDI Tecnológico, incubadora da ACATE.

Sete editais PPSUS ajudam a melhorar atendimento público à saúde



Resultados de 32 projetos de pesquisa voltados à saúde pública e referentes à Chamada Pública 7/2013 foram apresentados na FAPESC em 2018, no Seminário de Avaliação Final do PPSUS (Programa de Pesquisa para o Sistema Único de Saúde). Eles se somam aos mais de 300 estudos desenvolvidos em território catarinense e aos aproximadamente 3 mil projetos conduzidos no Brasil como um todo, desde o primeiro edital PPSUS, lançado em 2004.

O objetivo do programa federal operado localmente pelo governo estadual é apoiar pesquisas que promovam a melhoria da qualidade de atenção à saúde no SUS em Santa Catarina, além de fornecer ferramentas à elaboração de políticas públicas em saúde. A execução das pesquisas é acompanhada por meio de avaliações promovidas durante sua realização e ao término delas.

Estão em andamento mais 22 projetos referentes à chamada lançada em 2015, em parceria com a SES e o CNPq. Em 2017, os pesquisadores contemplados apresentaram suas propostas a pareceristas, criando possibilidades de ajustes na metade do processo.

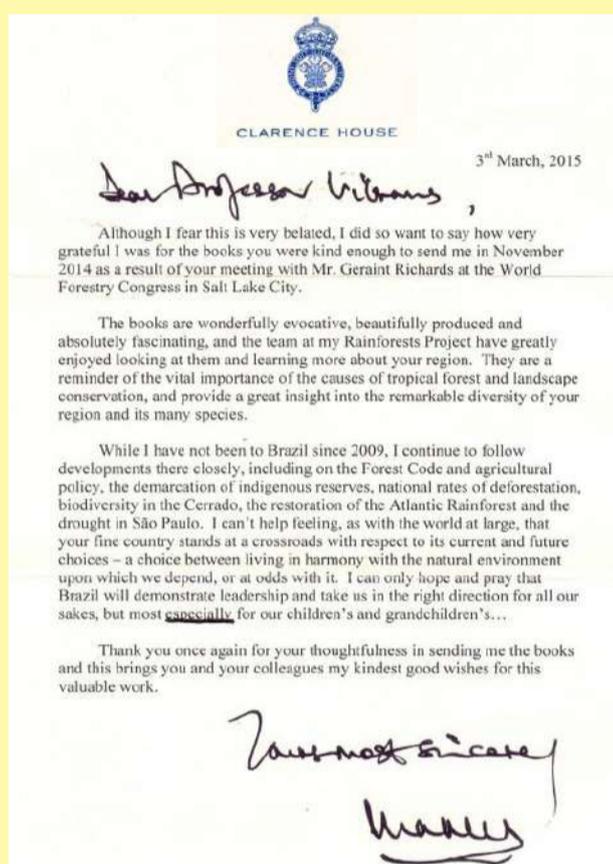


Entre eles estava o Prof. Emílio Pizzichini (foto), cujo estudo aperfeiçoa o diagnóstico de overlap, asma e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Também há projetos ligados a temas como cirrose hepática, cirurgia bariátrica, lesão medular, artrite reumatoide, câncer do colo do útero e de mama.

Inventário florestal reconhecido internacionalmente



Em 2017, a equipe responsável pelo IFFSC (Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina) comemorou 10 anos de investigações sobre as florestas catarinenses. Desde 2007, a FURB, a UFSC, a UDESC e a Epagri trabalham juntas para gerar uma base de dados de referência acerca de composição, extensão, diversidade florística e genética das florestas, além de sua importância para a população rural.



A primeira década dedicada às atividades do IFFSC teve momentos de destaque. O estado foi pioneiro no levantamento de seu patrimônio florestal, concluindo as primeiras medições em 2011 e contribuindo para adequar a condições regionais a metodologia do Inventário Florestal Nacional. Em 2013, foram anunciadas Diretrizes para uma Política Florestal de Santa Catarina, e elas deram origem ao Comitê de Gestão Florestal de Santa Catarina, em 2015. No mesmo ano, o coordenador do Inventário, Prof. Alexander C. Vibrans, recebeu carta assinada pelo Príncipe Charles, do Reino Unido na qual ele elogiava os volumes publicados com resultados do levantamento florestal (sete volumes até No plano científico, a realização do projeto possibilitou a criação de grupos de pesquisa e formação de novos pesquisadores, bem como sua inserção em iniciativas internacionais, como as do *German Centre for Integrative Biodiversity Research* e do *Global Forest Biodiversity Initiative*, resultando em diversas publicações de altíssimo nível. Exemplo disso foram os artigos veiculados nas revistas *Nature* (2015) e *Science* (2016).



O projeto contou com aporte financeiro do Serviço Florestal Brasileiro e da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura como complemento ao apoio contínuo da FAPESC, que repassou recursos desde o início do IFFSC. Até 2019 estará em andamento a segunda medição das parcelas instaladas entre 2007 e 2011, a fim de quantificar a dinâmica das florestas, isto é, regeneração, incremento e mortalidade natural das árvores.

Para informações atualizadas visite: www.iff.sc.gov.br



Fortalecimento das estruturas de inovação do Estado



Dentro das diretrizes do Pacto pela Inovação, o projeto Fortalecimento de Habitats de Inovação incentivou estudos sobre os ambientes de inovação nacionais e internacionais, para instituir a rede catarinense de Centros de Inovação e potencializar sua comunicação. Iniciado em 2015, o projeto dispõe de R\$ 834 mil para ser concluído.

Os resultados foram materiais de identidade visual da rede de centros de inovação, mapeamento georreferenciado das regiões dos 13 centros e publicação de 18 livros e 11 vídeos sobre os conceitos de habitats de inovação. Uma ferramenta online foi disponibilizada para que os centros tenham conexões e portfólio de ações, além do Guia de Implantação dos Centros de Inovação, minutas de editais em pré-incubação, incubação, aceleração, projetos de pesquisa e desenvolvimento e projetos inovadores para que haja relacionamento assertivo com empreendedores.



Também foi realizada uma etapa para disseminação desses resultados, com 15 interações como *workshops*, palestras e reuniões, fora 6 Circuitos de Habitats de Inovação e Empreendedorismo promovidos em Lages, Palhoça e Florianópolis desde 2015.

O Centro de Inovação de Jaraguá do Sul foi o segundo a ser inaugurado, em junho de 2017.

PROEVENTOS apoiou mais de 500 eventos científicos no último quadriênio



Com uma média de 150 eventos apoiados por ano no período, a FAPESC auxiliou a realização de um total de 538 eventos de caráter científico, como seminários, congressos, colóquios e semanas acadêmicas. Os valores concedidos pelo Governo do Estado foram da ordem de R\$ 6,7 milhões. Os cerca de 15 mil participantes anuais dos eventos promovidos são apenas uma parcela das pessoas que têm acesso ao conhecimento científico gerado ou discutido, já que muitos dos eventos resultam em livros ou anais eletrônicos disponíveis para consulta na internet.

No processo de seleção, além do mérito dos eventos e demais critérios listados no edital, é observada rigorosamente a distribuição regional, dado que nenhuma região pode absorver mais de 30% do valor de cada fase do edital.

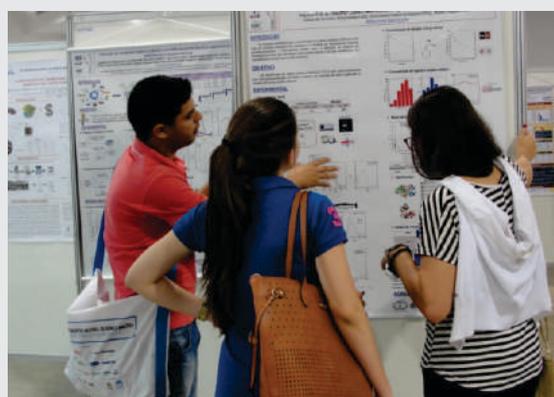
O PROEVENTOS é uma chamada lançada no início de cada ano ou ao final do ano anterior, para que os organizadores de cada evento preparem e submetam suas propostas para avaliação, em tempo de obterem os recursos para a realização. Os eventos podem ter alcance regional, nacional e até mesmo internacional.



Prof. Gilberto Luiz Agnolin assumiu a Diretoria de Ciências Agrárias e Meio Ambiente da FAPESC em junho de 2018 e no mês seguinte representou a instituição na abertura do Workshop Avançado em Avaliação de Risco de Agrotóxicos, Medicamentos Veterinários e Aditivos de Alimentos Animais: Estado Atual e Desenvolvimento Futuros.



Entre os 154 contemplados do PROEVENTOS 2017, esteve o Congresso Sul-Brasileiro de Sistematização da Assistência em Enfermagem, promovido pela UDESC.



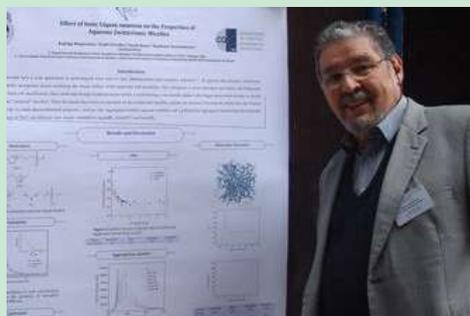
O 18º Encontro Nacional de Química Analítica, promovido pela UFSC, aconteceu em agosto de 2016, no Centro de Eventos Centro Sul, em Florianópolis

Repasse a INCTs deve ultrapassar os 43 milhões em 2021



Quatro projetos aprovados em Santa Catarina no Programa INCTs (Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia) vão receber R\$ 20,7 milhões até 2021, por meio da cooperação firmada em 2017 entre FAPESC, CNPq e CAPES. O edital apoia redes de pesquisa em áreas estratégicas, que articulam os melhores grupos de pesquisa do país, e contemplou os INCTs Refrigeração e Termofísica; Brasil Plural; Catálise em Sistemas Moleculares Nanoestruturados; e INOVAMED (Inovação em Medicamentos e Identificação de Novos Alvos Terapêuticos).

O programa teve início em 2008 e disponibilizou R\$ 17,5 milhões (sendo R\$ 7,5 milhões da FAPESC) até 2013. No intervalo até o segundo edital, em 2017, foram repassados R\$ 5,4 milhões como complementação, para dar continuidade às atividades. Na primeira chamada foram apoiados os INCTs Convergência Digital (já concluído), Refrigeração e Termofísica, Brasil Plural e Catálise em Sistemas Moleculares Nanoestruturados.



Prof. Dr. Faruk J.N. Aguilera foi o coordenador geral do INCT Catálise até falecer, em 2018. Entre os 12 Núcleos que compõem o INCT está o da UFSC.



Economia Verde e Solidária é modelo para empreendimentos sociais



A Cooperativa Social de Pais, Amigos e Portadores de Deficiência inaugurou sua nova oficina de serigrafia em 2015, construída com os R\$ 265 mil repassados pelo governo estadual no âmbito do programa Economia Verde e Solidária. Com as novas instalações foi possível aumentar a capacidade de produção da Unidade de Papel Artesanal e assim envolver mais deficientes intelectuais, entre outros benefícios.



A COEPAD estampa, em papel reciclado, elementos do folclore ilhéu, como o Boi de Mamão e a Dona Maricota.

Além dessa cooperativa, 40 empreendimentos receberam auxílios financeiros do Economia Verde e Solidária, custeado também pelo BNDES e SEBRAE/SC. O programa foi objeto da dissertação de mestrado de Maria Carolina Knabben, que o coordenou durante seus 4 anos de vigência, quando R\$ 20 milhões foram investidos em EESS (Empreendimentos de Economia Social e Solidária) voltados à geração ou manutenção de trabalho e renda. Desses recursos, R\$ 10 milhões foram aportados pela SDS e o restante pelo BNDES. A análise mostrou que, das 41 cooperativas e associações, 34 utilizam resíduos para fabricar seus produtos, e, dos 1338 cooperados e associados, 52% são mulheres.

Como recomendação, a coordenadora da FAPESC sugeriu a inclusão de uma fase de avaliação em um possível futuro edital do Economia Solidária, e também apontou a necessidade de outros programas e políticas públicas para atender as demandas e suprir as carências dos EESS catarinenses.

Mobilidade urbana na mira de Observatório da UFSC



Com repasse da FAPESC no valor de R\$ 1,4 milhão, pesquisadores do Observatório da Mobilidade Urbana da UFSC e da SUDERF puderam realizar um estudo e propor métodos em Planejamento de Transportes para serem aplicados à Região Metropolitana da Grande Florianópolis, além de conduzir uma pesquisa sobre a integração do transporte coletivo. O próximo passo dessa série é a implementação de planos e políticas de Mobilidade Urbana, totalizando um investimento de R\$ 2,2 milhões.

As informações deram base para o redesenho da rede de transporte coletivo por ônibus e para a proposição de infraestrutura de apoio à operação, com a incorporação de corredores exclusivos, estações de integração e terminais. Outras informações trabalhadas foram a avaliação financeira do sistema, considerando vários possíveis cenários e condições de concessão administrativa a operadores privados, e a caracterização da demanda por transportes na região.

Os resultados são projetos operacionais do transporte público integrado, modelos financeiros, projetos de terminais de integração, trabalhos acadêmicos, entre outros. Houve avaliação técnica, comprovação da viabilidade socioespacial da implantação, além de apresentações públicas para debate dos resultados com as populações dos municípios, somando nove eventos com a participação das administrações municipais.



O Observatório da Mobilidade elaborou, entre diversos trabalhos, a proposta do mapa da rede troncal de transporte urbano na Grande Florianópolis, incluindo terminais de integração em Palhoça e Biguaçu.

Programa Sinapse da Inovação completa 10 anos



Aproximadamente 30 mil cidadãos residentes em 90% dos municípios catarinenses submeteram 8.394 ideias inovadoras nos 10 anos de existência do maior programa estadual de fomento ao empreendedorismo: o Sinapse da Inovação, que vem transformando projetos embrionários em negócios de sucesso. “O impacto da iniciativa para o ecossistema de inovação catarinense é gigante,” salienta Daniel Leipnitz, presidente da ACATE .

O primeiro edital do programa, restrito à Grande Florianópolis, foi lançado em 2008, por iniciativa da FAPESC e com metodologia da Fundação CERTI.



Em 2009, o Sinapse foi estendido a todo território catarinense e ajudou a criar 61 empresas. Em 2010, a FAPESC dobrou o investimento da edição anterior e deu subvenção de R\$50 mil às mais de 40 startups selecionadas em sua chamada pública. O SEBRAE/SC foi parceiro de 2011 a 2014, contribuindo para que as empresas apresentassem muitos dos resultados divulgados no

primeiro e-book do programa. Desde 2011, o investimento no programa saltou de R\$ 3,2 milhões para mais de R\$10 milhões por edição.

Ao longo do tempo, as centenas de empresas oriundas do Sinapse da Inovação foram se consolidando, aumentando faturamento e ganhando prêmios no Brasil e no exterior. Em Berlim, no ano de 2016, a empresa catarinense Pack ID Soluções de Tecnologia, de Chapecó, conquistou o primeiro lugar na competição internacional de aceleração de *startups*, *Advanced Materials Competition*.

Em outra competição, 40 empresas da Suíça, Brasil e Índia participaram da última etapa do programa AIT Camp, na Suíça, em 2017. Os departamentos de Ciência e Tecnologia dos três países premiaram as *startups* de maior destaque e, na categoria brasileira, conquistaram o 1º lugar e o 3º lugar a Revella e a i9 Biotec, ambas criadas graças ao programa Sinapse.



Da esquerda para a direita: diretor da Berlin Partner, Danny Kraus; empresários da Pack ID Caroline Dallacorte e Thales Akimoto; conselheiro da Fundação Certi, Carlos Alberto Schneider e presidente da FAPESC, Sergio Gargioni.

Computando as empresas aprovadas em 2018, o programa do governo estadual ajudou a gerar quase 500 empresas e 151 patentes, fora o fato de que inspirou edições no Amazonas, no Espírito Santo e um programa federal igualmente voltado a fomentar o empreendedorismo inovador. Está em andamento a sexta operação do Sinapse da Inovação.

Assista ao vídeo do Sinapse em

<https://www.youtube.com/watch?v=-JrFBll8zs4>



Em 2018, o governador Eduardo Pinho Moreira prestigiou evento no qual havia mais de 300 participantes do Sinapse .

Mais de R\$ 35 milhões para bolsas de mestrado e doutorado



Duas chamadas públicas de bolsas de mestrado e doutorado totalizaram R\$ 36,3 milhões de investimento da FAPESC e da CAPES. O edital mais recente, 3/2017, teve aporte de R\$ 28,6 milhões para 225 cotas de bolsas de mestrado e 195 de doutorado, e tem beneficiado 99 Programas de Pós-Graduação, com vigência até fevereiro de 2022. O edital 5/2015 ofereceu R\$ 7,7 milhões para 216 cotas de bolsas de mestrado, e beneficiou 87 PPGs até março de 2018.

A bolsista de mestrado Graziela dos Santos Bento, do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis e Administração da FURB, a partir da sua dissertação, produziu artigo que conquistou o prêmio de melhor trabalho apresentado na 20ª QMOD (Conferência em Ciências da Qualidade e Serviços), realizada na Dinamarca, em agosto de 2017. O estudo apoiado pela FAPESC contribui para a ampliação das pesquisas científicas nos campos de *lean manufacturing* e maturidade das organizações, além de trazer contribuições gerenciais ao fornecer um instrumento para auto-avaliação da maturidade das práticas *lean* e diagnóstico dos pontos a serem melhorados.



O artigo “*Developing an instrument to measure Lean Manufacturing Maturity and its relationship with operational performance*” premiado em 2017 também foi publicado no *Total Quality Management & Business Excellence*, periódico com alto fator de impacto e estrato A1 Capes Qualis.

Prêmio Stemmer se torna «selo de qualidade em inovação»



Desde 2009, o Prêmio Stemmer Inovação Catarinense vem reconhecendo e dando visibilidade a pessoas e instituições catarinenses que criaram produtos, serviços e/ou processos inovadores. Em 7 edições, a FAPESC contemplou 73 pessoas, empresas e instituições inovadoras com um total de R\$ 1,96 milhão.



Confira a lista completa dos agraciados em

http://www.premiostemmer.sc.gov.br/?page_id=11

Entre eles está Roberto Zagonel (foto), vencedor da categoria Protagonista da Inovação por ter idealizado a Torneira Prima Touch, que possui sistema de controle de temperatura gradual por toque e pode ser facilmente manuseada por pessoas com limitações físicas. O sistema facilita a montagem da torneira e elimina desgastes mecânicos.



Troféu e premiação em dinheiro foram entregues a Zagonel no evento que marcou a instalação do Departamento Regional Sul da FINEP em Florianópolis, em 2017. O escritório funcionará no ParTec Alfa, no mesmo andar que a FAPESC, e atenderá aos três estados da região. A solenidade foi

prestigiada pelo então governador Raimundo Colombo, cujo gabinete foi palco de diversas entregas do Prêmio Stemmer.

A premiação foi criada em 2008 pela Lei Catarinense da Inovação e recebeu o nome

do engenheiro e professor Caspar Erich Stemmer por suas várias contribuições ao ensino e à competitividade da indústria brasileira, nos âmbitos regional e nacional. Saiba mais sobre o Prof. Stemmer em

http://www.premiostemmer.sc.gov.br/?page_id=11



Núcleos de Excelência geram soluções para problemas diversos

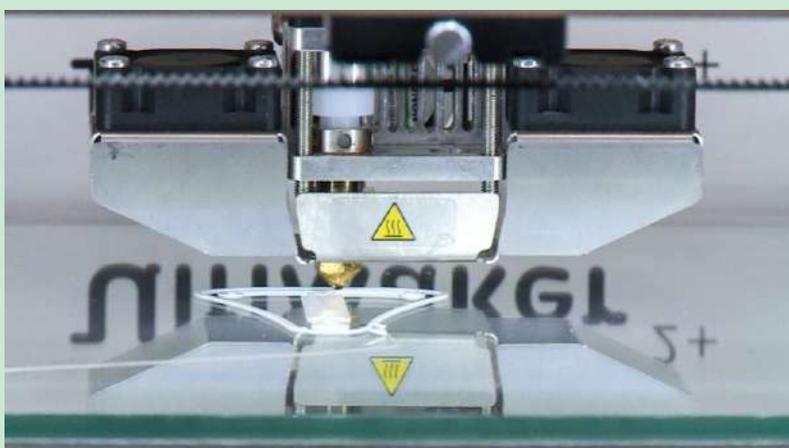


Aproximadamente R\$13 milhões foram investidos nos 17 projetos de pesquisa selecionados por meio de uma chamada pública lançada em 2010 no âmbito do PRONEX (Programa de Apoio a Núcleos de Excelência). Como o nome indica, o PRONEX apoia grupos consolidados de pesquisadores de diferentes instituições que realizam estudos na mesma área, sendo operado no estado pela FAPESC, em parceria com o CNPq. Eles tiveram até julho de 2017 para concluir as investigações e prestar contas sobre os recursos públicos usados.

Por exemplo, pesquisadores da UNIVALI criaram fitoterápicos que usam os princípios ativos de espécies catarinenses, como a *Maytenus robusta* (foto ao lado).



Grupos da UFSC e UNISUL se juntaram para criar um implante, fabricado por impressão 3D, que libera localmente remédios quimioterápicos (foto abaixo). As possibilidades de tratamento de diversos tipos de câncer incluem aplicar os medicamentos no interior do tumor, nas suas proximidades ou no ponto onde ele foi retirado, diminuindo o sofrimento dos pacientes em tratamentos de quimioterapia.



Também há estudos sobre o cuidado à saúde do deficiente físico, o controle de inflamações dolorosas e outros temas médicos que tiveram desdobramentos importantes. De fato, o processo científico não se encerra com a conclusão de uma pesquisa: um trabalho científico resultante do PRONEX (e do PPSUS) conquistou o Prêmio Paulo Niemeyer de Estudos em Cirurgia de Epilepsia em 2018. Os resultados do estudo foram publicados na revista *Molecular Psychiatry* do grupo Nature, e podem ser acessados neste link.

Detalhes sobre o grupo premiado em

<http://www.fapesc.sc.gov.br/pesquisa-totalmente-financiada-pela-fapesc-conquista-premio-de-medicina/>

Universal disponibiliza quase R\$ 3 milhões a 45 pesquisadores



Um dos mais tradicionais programas da FAPESC, o programa Universal atende todas as áreas do conhecimento e já beneficiou mais de mil projetos de pesquisa científica desde sua criação, em 2001. Em 2015 e 2016, foram investidos R\$ 2,8 milhões em 45 pesquisas selecionadas pela Chamada Pública 01/2014.

Entre os projetos executados constam os intitulados Desenvolvimento de *hardware* e *software* para a comunicação de pessoas mudas; Escola e patrimônio cultural: entretecendo memórias e histórias da/na ilha de Santa Catarina; e Estudo de iniciativas de descentralização de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento rural no estado.



Outro destaque é o ESAG Kids, cujo idealizador, o Prof. Eduardo J. Jara, da UDESC (na foto com os participantes do programa) foi classificado em segundo lugar na Categoria Protagonista da Inovação do Prêmio Stemmer Inovação Catarinense, em 2017.

Ele criou uma proposta metodológica de ensino de empreendedorismo e inovação para crianças que incluiu a produção do Manual do Empreendedor Mirim, traduzido de forma resumida como *Entrepreneur Guide for Kids*, e junto com a metodologia, levado para a Bulgária e para a Itália por bolsistas voluntários do programa. O Esag Kids foi testado em Florianópolis, Balneário Camboriú, Camboriú, Laguna e São Bento do Sul.

Entra21 completa 13 anos oferecendo cursos na área TI



Mais de 4 mil alunos formados em cursos da área da TI foram formados pelo Entra21, programa da Blusoft que está finalizando sua 13ª edição. Com apoio anual da ordem de R\$800 mil, a FAPESC tem sido a instituição que mais tem aportado verbas de forma continuada desde a criação do programa, que atualmente também conta com auxílio de empresas e da Prefeitura Municipal de Blumenau.

O Entra21 oferece treinamentos de 400 horas para jovens em risco social, já tendo turmas do CASEP (Centro de Atendimento Socio-educativo Provisório), CRAS (Centro de Referência em Assistência Social) e da Casa Semi-liberdade, além de ter promovido a inclusão e inserção no mercado de pessoas com deficiência física e imigrantes haitianos.

O programa trabalha de acordo com a demanda das empresas de TIC de Blumenau, ofertando cursos como Java, PHP, Android e Design Gráfico. Quando os cursos estão para terminar, as empresas entram em contato com os alunos para contratá-los. Em média 75% deles conseguem emprego logo após a formatura.



A organização tem aperfeiçoado o programa a cada ano, realizando mostras de talentos para expor os trabalhos dos alunos a empresas locais do setor, além de divulgar os resultados do programa e promover aulas magnas a cada início de ano passaram a ser dadas aulas complementares de línguas estrangeiras, inglês e alemão.

Desde 2016, o Entra21 também beneficia haitianos residentes na região. Naquele ano houve 30 alunos imigrantes.

Governo estadual firma parcerias com IES

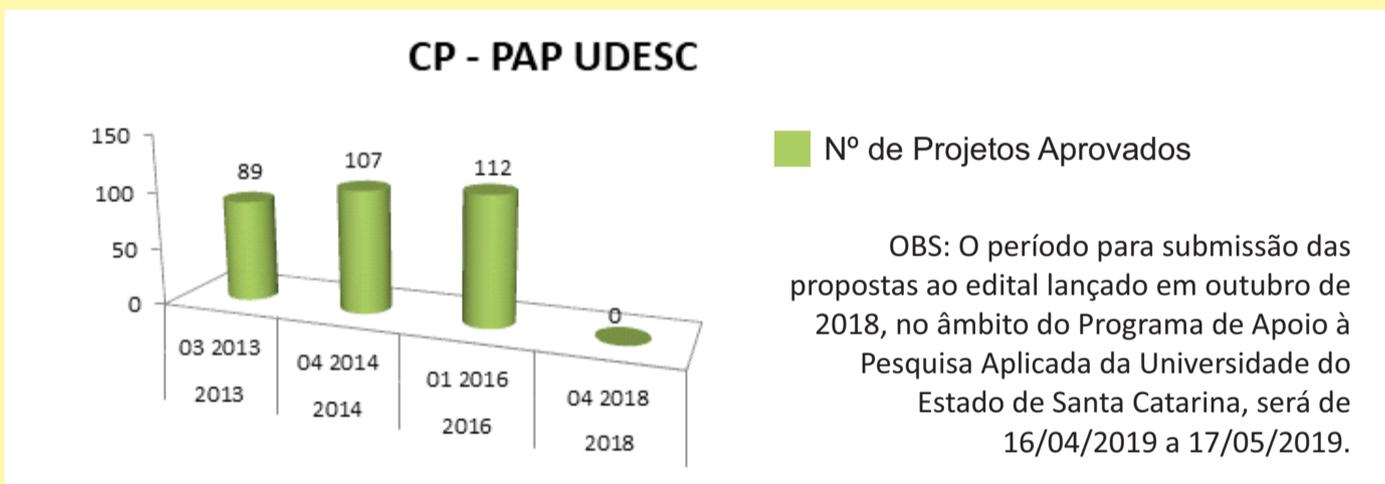


Parcerias entre a FAPESC e instituições de ensino superior desburocratizaram o acesso a recursos públicos, porque os recursos destinados por meio de chamadas públicas foram repassados com termos de outorga.

As duas chamadas voltadas a grupos de pesquisa do Sistema ACADE totalizaram R\$ 7,5 milhões. Um dos projetos que recebeu recursos da primeira foi realizado pelo Grupo de Pesquisa Patrimônio Cultural: Histórias e Memórias, da UNESC. Os pesquisadores mapearam e registraram aspectos ligados ao desenvolvimento da indústria carbonífera, como educação, transporte, religião, assistência, entretenimento e trabalho. A pesquisa deu origem à publicação “Memórias e Identidades: as estruturas carboníferas como patrimônio cultural de Santa Catarina”.

Em 2015, no primeiro edital conjunto com a UFFS Campus Chapecó, foram aprovados 18 projetos de pesquisa científica a serem concluídos até dia 30/09/2019. A Universidade ofereceu 26 bolsas de Iniciação Científica como contrapartida aos R\$250 mil concedidos pela FAPESC para custeio e capital. Um total de R\$100 mil foi disponibilizado pelo segundo edital, em 2018.

Com o IFSC também foram lançadas duas chamadas, em 2016 e 2017. O total do primeiro edital foi R\$ 200 mil e contemplou 21 projetos, com vigência até o final de 2018. O segundo edital destinou R\$ 300 mil a 29 projetos que devem ser concluídos até junho de 2019.



Pioneira neste tipo de parceria, a UDESC uniu-se à FAPESC para lançar quatro chamadas públicas entre 2015 e 2018, beneficiando mais de 100 grupos de pesquisa da universidade. Ao final da primeira, em 2015, foi realizado um Seminário de Avaliação no qual pesquisadores elogiaram a facilidade em acessar os recursos por meio do mecanismo de outorga. As duas últimas chamadas tiveram recursos apenas da Universidade, mas a operação da FAPESC tem agilizado os processos.



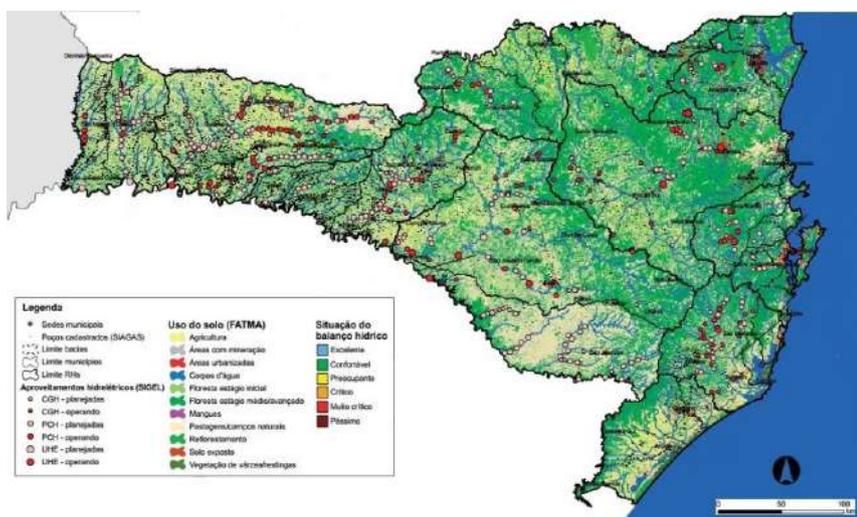
Estudo mostra perspectivas e desafios dos recursos hídricos no Estado



Para atender a Legislação de Recursos Hídricos, a SDS e a FAPESC destinaram quase R\$ 10 milhões para elaboração do Plano Estadual de Recursos Hídricos e dos Planos de Recursos Hídricos das Bacias Hidrográficas dos Rios: Antas, Itapocu, Camboriú, Tijucas/Biguaçu, Cubatão/Madre, Urussanga e Araranguá. As pesquisas, realizadas entre 2016 e 2018, tiveram como objetivo fundamentar e orientar a implementação de ações estratégicas para a construção gradativa e participativa da Política Estadual de Recursos Hídricos nas Bacias Hidrográficas.

A participação da UNISUL, UFSC, UNIVALI e Fundação CERTI, como executoras destes planos, permitiu a mobilização do meio científico, acadêmico e de toda sociedade catarinense em prol do reconhecimento da quantidade e da qualidade dos recursos hídricos. O incentivo à pesquisa e ao desenvolvimento foi aplicado no planejamento do uso dos recursos hídricos, na gestão da água, na pesquisa científica, no monitoramento, fiscalização e na construção de bancos de dados.

O desenvolvimento promovido por meio da FAPESC tem viabilizado soluções e práticas robustas, eficientes e sustentáveis para a gestão dos recursos hídricos e em apoio ao avanço econômico, social e ecológico do Estado.



O Plano Estadual de Recursos Hídricos trouxe um diagnóstico dos recursos hídricos disponíveis em Santa Catarina, indicando a situação em que se encontram e os principais consumos em cada região. Na foto, o mapa síntese elaborado pela SDS

Pesquisas confirmam vulnerabilidade dos Aquíferos Guarani e Serra Geral



Os resultados dos projetos Rede Guarani Serra Geral e RGSG-SC/Infraestrutura, Capacitação e Intervenção foram divulgados em mais de 160 publicações (livros, capítulos de livros, artigos em revistas científicas, anais de congressos, posters e relatórios). Eles motivaram dezenas de estágios de bolsistas de graduação, 8 teses de doutorado, 8 dissertações de mestrado e 19 TCCs (Trabalhos de Conclusão de Curso). Todo esse acervo está disponível no site www.rgsgsc.wordpress.com



A título de exemplo, um diagnóstico da água subterrânea da bacia do rio Jacutinga – realizado por pesquisadores da Universidade do Contestado e do próprio Comitê de Gerenciamento da bacia – constatou que o principal problema nos poços da região é a presença de coliformes totais.



O Comitê do Jacutinga produziu também uma cartilha sobre a gestão das águas subterrâneas, disponibilizada em <http://comitejacutinga.com.br/wp-content/uploads/2016/03/2a-edicao-cartilha.pdf>

Vale lembrar que o Projeto RGSG-SC/ICI aplicou recursos da emenda coletiva da Bancada Federal de Santa Catarina na consolidação e ampliação da infraestrutura de pesquisa e inovação de laboratórios da Uniplac, Unoesc, UnC, UnoChapecó, Furb, Udesc, UFSC e Epagri, visando a produção de conhecimento hidrogeológico e da geoquímica das águas superficiais e subterrâneas na região de abrangência dos sistemas aquíferos Guarani e Serra Geral.

Esse conhecimento serve para orientar ações de conservação, recuperação, uso sustentável e gestão integrada desses recursos, possibilitando a fundamentação de políticas públicas e disponibilizando subsídios para a discussão de um novo arcabouço institucional e legal para as águas subterrâneas.

Jornalistas diversificam atividades para potencializar comunicação



Ao longo do tempo, a Coordenadoria de Comunicação da FAPESC vem assumindo novas tarefas que vão além da tradicional produção de notícias sobre resultados de pesquisas e ações institucionais. Em 2018, foi disponibilizado no site www.fapesc.sc.gov.br o Manual da Marca FAPESC, com orientações sobre o uso da logomarca da instituição e outros detalhes sobre a identidade visual da FAPESC, não só para uso interno, mas principalmente para que beneficiários de editais saibam como indicar o apoio recebido em cartazes, livros ou outros meios.

Os calendários-almanaque produzidos pela Coordenadoria para lembrar o que havia sido feito no ano anterior voltaram a ser produzidos, em 2018, a pedido de interessados (o último está disponível em <http://www.fapesc.sc.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/Atividades2018.pdf>).

REDES SOCIAIS
e SITE

- www.fapesc.sc.gov.br
- facebook.com/fapesc.gov
- twitter.com/fapesc
- youtube.com/fapesc

FAPESC

Exceto no período eleitoral, o site institucional recebeu uma notícia nova a cada dia, incluindo feriados. Ainda mais assíduas foram as atualizações no Twitter e Fanpage Institucional. E as melhores matérias constituíram informativos mensais, enviados a milhares de pessoas, ou programas de rádio chamados Minutos FAPESC, distribuído a emissoras das 6

mesorregiões catarinenses com apoio da Secretaria de Comunicação do Estado. Isso tudo sem contar o atendimento à imprensa e ao público geral, por meio de redes sociais e pelo email institucional, nem a manutenção dos sites <http://www.premiostemmer.sc.gov.br/> e <http://www.conferenciacti.sc.gov.br/>.

Conferência lança bases para Plano Estadual de CTI



Os resultados de todas as discussões que compuseram a Vª CECTI (Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação) foram resumidos em duas publicações voltadas à formulação de políticas públicas para as três áreas e do Plano Estadual de CTI. Os debates envolveram representantes da SDS, da FAPESC, de instituições de ensino e pesquisa, entre outros, e puderam ser acompanhados pelo Portal Web criado pelo Instituto Stela.

Realizadas em seis cidades catarinenses, ao longo de 2016, as etapas da CECTI atraíram cerca de 1.270 participantes e renderam 450 propostas para melhorar as condições relativas à pesquisa, científica e tecnológica em todas as mesorregiões do estado.

Posteriormente – a partir de um evento-síntese da CECTI, promovido em Rio do Sul, em outubro de 2017 –, todas as propostas foram enquadradas dentro do âmbito do que se consideraram ser Objetivos e Ações estratégicas. Esses e outros pontos, esquemas e imagens geraram um sumário impresso e disponível no link

https://www.dropbox.com/s/b9z0rbz57655vyd/res_exec_CECTI_IMPRESSAO.pdf?dl=0



A metodologia das diversas etapas da conferência foi elaborada pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da UFSC, em parceria com a Rede Catarinense de Conhecimento e Inovação Sustentáveis. Essa metodologia atraiu interesse do México, da Colômbia e de outros países latino-americanos e europeus, segundo o Prof. César Zucco, diretor técnico-científico da FAPESC.

RCT fornece internet a universidades e instituições sociais



Criada em 1995 com recursos do governo estadual, a RCT (Rede Catarinense de Ciência e Tecnologia) estabelece uma infraestrutura de conexões à internet e é gerenciada pela FAPESC.

De 1995 a 2012, a RCT acolheu várias entidades de governo, como escolas estaduais, a Epagri e a CIDASC, somando um total de 1400 pontos de presença no estado. Com a implantação da Rede Governo, gerenciada pelo CIASC, estas unidades migraram para a nova rede, e a RCT pôde lançar um edital específico para atender suas instituições de origem em 2012.



Hoje conta com atuais 121 pontos de presença e velocidades de conexão de até 300 Mbps com saída para a internet em 2,5Gbps, num total de 8,1Gbps contratados. A RCT tem foco nas Instituições de Ensino Superior, Incubadoras de Base Tecnológica e algumas Instituições Sociais.

SC institui legislação própria para uso do biogás



Em 12 de julho de 2018, o governador Eduardo Pinho Moreira sancionou a Lei N° 17.542, publicada no Diário Oficial do Estado em 13 de julho de 2018, que institui a Política Estadual do Biogás conhecida como Marco Legal do Biogás, e resultante de anos de consultas e negociações lideradas pela FAPESC. A Fundação vem investigando essa fonte alternativa de energia renovável desde 2014, quando constituiu o Grupo de Trabalho Biogás: Pesquisa e Inovação, voltado prioritariamente a assuntos acadêmicos. Em 2016 passou à coordenação técnica do Comitê SC Biogás, constituído a partir de um Acordo de Cooperação Técnica.

O Comitê gerou um documento entregue ao governador Raimundo Colombo em 2017. Chamado Marco Legal do Biogás para Santa Catarina, o mesmo embasou o Projeto de Lei 026.0/2018, o qual sugere diretrizes para a produção de biogás a partir do aproveitamento de efluentes, principalmente urbanos, e da criação de suínos. Em julho de 2018, deputados estaduais aprovaram por unanimidade o PL que dispõe sobre possibilidades energéticas e econômicas capazes de minimizar problemas ambientais. No mesmo mês a lei foi sancionada e entrou em vigor.

A meta seguinte é a implementação da Coordenação de Ações sobre Biogás para a gestão pública. Igualmente, a FAPESC vem apoiando institucionalmente a realização de eventos técnicos voltados ao tema, como o Fórum Sul-Brasileiro de Biogás e Biometano, previsto para 2019, em Chapecó.



Participam do Comitê: Iara Dreger e César Zucco (representando a FAPESC), Airton Spies (Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca); Ivana Becker Salles (Instituto do Meio Ambiente); Natalino Lázare (ALESC); Paulo Cesar Cardoso Silva (ARESC); Gerson Paulo Berti (SDS e Associação dos Produtores de Energia de Santa Catarina).

Inglaterra e Alemanha contribuem para internacionalizar pesquisa catarinense



A FAPESC tem fomentado projetos com parceiros internacionais, como Fundo Newton e Berlin Partner, em diversas áreas do conhecimento. O total de investimentos em pesquisas de nível internacional com o Fundo Newton chega a R\$ 1,5 milhão anuais e pelo menos mais 2,5 milhões equivalentes do lado britânico, em 12 chamadas lançadas em Santa Catarina e 38 projetos apoiados.



O Grupo de Pesquisa em Eficiência Energética e Sustentabilidade (GREENS) da UNISUL, liderado pelo professor Baltazar Andrade Guerra, recebeu apoio do Fundo Newton e do ESRC para o projeto Projeto *BRIDGE: Building Resilience In a Dynamic Global Economy*.

Com o Berlin Partner, desde 2015 foram lançadas três chamadas, sendo que as duas primeiras tiveram cinco empresas contempladas, com o valor de R\$ 50 mil cada, para desenvolver parceria direta com empresas de Berlim na área de Fotônica. A terceira chamada foi aberta em 2018 para que, em 2019, as empresas selecionadas recebam até R\$ 600 mil, de um total de R\$ 3 milhões.

Conselho Superior analisa déficit orçamentário da FAPESC



O Conselho Superior da FAPESC passou a ser presidido pelo novo titular da SDS, Adenilso Biasus, em 2018. Em junho daquele ano, ele conduziu uma reunião com os conselheiros que teve como tônica a preocupação com as limitações orçamentárias da Fundação, que implicou no cancelamento da

terceira fase do edital Proeventos pela primeira vez na história da FAPESC e afetou duramente outros programas, como o Sinapse da Inovação.

Veja a lista de conselheiros em <http://www.fapesc.sc.gov.br/conselho-superior/>

Mais de R\$ 6 milhões para pesquisas sustentáveis sobre uso do carvão



O Programa de Valorização do Carvão Mineral investe por ano uma média de R\$ 1,2 milhão em programas e projetos estratégicos relacionados ao uso do carvão mineral catarinense, com foco na mitigação das emissões de gases de efeito estufa. O Programa contempla propostas de entidades privadas sem fins lucrativos ou entes da federação, com sede na região da Bacia Carbonífera, que visam implantar estrutura física e desenvolver atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação que visem o desenvolvimento sustentável do setor de mineração do carvão catarinense.

Cerca de 80% dos recursos do Fundo do Carvão são destinados à pesquisa, e os 20% restantes são destinados a bolsas para alunos carentes de Colégios e Universidades da região carbonífera (UNISUL, UNESC e SATC). A SATC realiza anualmente desde 2016 o Workshop de Iniciação Científica, no qual os bolsistas apresentam seus trabalhos relacionados à cadeia produtiva do carvão, como extração, beneficiamento e conversão.

Com recursos R\$4,4 milhões da FAPESC, foi inaugurado em 2017 o Laboratório de Captura de CO₂, terceiro prédio do complexo do Parque Tecnológico da SATC. Em 2015 já havia sido inaugurado o Laboratório de Combustíveis Sólidos, que também teve ajuda da FAPESC (R\$ 1,2 milhão), FINEP (R\$ 1,28 milhão) e SATC (R\$ 1,3 milhão). O Centro Tecnológico de Carvão Limpo (CTCL) foi inaugurado em 2013.



Pesquisadores do Núcleo de Conversão Energética Limpa fazem treinamento de análise térmica simultânea no programa de captura de CO₂. A emissão desse gás nas atividades ligadas ao carvão pode ser reduzida graças a captura e armazenamento do Gás Carbônico.

Talento Inovador é sexto acordo com Sistema FIESC



Em parceria com o IEL (Instituto Euvaldo Lodi), a FAPESC lançou o Programa Talento Inovador, mediante chamada pública voltada a empresas, que podem apresentar projetos de P&D visando ao aumento da competitividade, por meio de inovação de produtos e processos, organizacional, em design, marketing e modelo de negócios.

Os projetos terão duração de até 48 meses, e serão desenvolvidas por bolsistas – de diversos níveis, desde graduados até com titulação de doutor – com recursos bancados pelas empresas.

Jovens pesquisadores têm apoio garantido até 2020



Entre 2015 e 2018, o PPP (Programa Primeiros Projetos) apoiou 82 jovens pesquisadores – aqueles que completaram seu doutorado há menos de 7 anos.

A chamada 4/2011, que teve vigência até abril de 2018, apoiou 38 projetos, com aporte de R\$ 2,1 milhões. O edital 6/2016, em andamento até 2020, está apoiando 44 pesquisas.

O programa, realizado em parceria com o CNPq, auxilia a consolidação de linhas de pesquisa nas universidades e a criação de novos grupos em Santa Catarina.



Embora haja uma divisão entre as quatro linhas de atuação da FAPESC, para fins operacionais, as fronteiras entre pesquisa, inovação, capacitação de recursos humanos e disseminação do conhecimento podem ser tênues e quase imperceptíveis em alguns casos. Vejamos o programa Reviver, cujos dois primeiros editais foram lançados por meio da FAPESC e da Comissão de Prevenção e de Combate às Drogas da Assembleia Legislativa de Santa Catarina. As metas do programa foram executadas por pesquisadores da UFSC, que não só se tornaram *experts* no acolhimento a usuários de drogas e capacitaram técnicos da Secretaria de Estado da Saúde – difundindo as conclusões das experiências em comunidades terapêuticas catarinenses –, mas também promoveram a inovação na atenção a dependentes de substâncias psicoativas, a ponto de se tornar programa de Estado.

Igualmente transversais foram as ações institucionais que resultaram na instalação, no CELTA (prédio onde funciona a FAPESC), do Departamento Regional Sul da FINEP, que atende aos três estados da região. O anúncio desta conquista foi feito em Florianópolis, em 2017, no Encontro FINEP de Inovação, durante o qual houve a entrega do Prêmio Stemmer Inovação Catarinense. E o que dizer da vinda para a capital catarinense do Escritório de Engenharia e Inovação da Embraer, naquele mesmo ano?



Em setembro de 2018, o Prof. Gilberto Agnolin assumiu a presidência da Fundação, em substituição ao Prof. Sergio Gargioni (ambos na primeira fila, numa confraternização com a equipe).

As conquistas da FAPESC se devem tanto aos esforços da diretoria quanto aos seus colaboradores, comprometidos com a lisura e a eficácia operacional. Muitos acabam fazendo pós-graduação pela proximidade ao ambiente acadêmico e assim proporcionam à instituição um quadro de especialistas, mestres e doutores próprios, capazes de analisar solicitações de recursos públicos com agilidade e competência, coordenar projetos, enfim... A dificuldade é a enorme demanda verificada em cada chamada pública frente ao orçamento reduzido. Na medida em que obtenha verbas compatíveis com a importância da pesquisa no mundo atual, a FAPESC poderá utilizar todo o seu potencial e ampliar ainda mais seu impacto científico, econômico, ambiental e social.



ACAFE - Associação Catarinense das Fundações Educacionais

ACATE – Associação Catarinense de Tecnologia

ALESC – Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina

ANPROTEC – Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores

APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

ARESC - Agência Reguladora de Serviços Públicos de Santa Catarina

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CIASC - Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina

CIDASC - Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina

FIESC - Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina

FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos

Fundação CERTI – Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras

FURB - Universidade Regional de Blumenau

SATC - Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina

SDS – Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável de Santa Catarina

SEBRAE - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina

SES - Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina

SUDERF - Superintendência de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Grande Florianópolis

UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina

UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UNC - Universidade do Contestado

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense

UNIPLAC - Universidade do Planalto Catarinense

UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina

UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí

UNOCHAPECÓ - Universidade Comunitária da Região de Chapecó

UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina

Titulares e cargos ocupados no período coberto por este relatório (2015-2018)



Eduardo Pinho Moreira

João Raimundo Colombo

Governadores do Estado de Santa Catarina

Adenilso Biasus

Carlos Chiodini

Secretários de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável

Gilberto Luiz Agnolin

Sergio Luiz Gargioni

Presidentes da FAPESC

César Zucco

Diretor de Pesquisa Científica e Inovação

Gerson Fausto Bortoluzzi

Gilberto Luiz Agnolin

Diretores de Pesquisa em Ciências Agrárias e Meio Ambiente

Gerson Fausto Bortoluzzi

Walter Vicente Gomes Filho

Diretores de Administração

Ana Cláudia Mota

Marilda Silva de Carvalho

Procuradoras Jurídicas

Relatório de Atividades 2015-2018



Heloisa Dallanhol

Jéssica Helena Trombini

Redação, revisão, seleção de fotos, vídeos e links

Viviani Klug Potolowsky

Designer Gráfico

Agradecemos a todos que contribuíram com a produção deste relatório,
em especial à equipe da FAPESC.

